

USO DE HABITATS POR TARTARUGA-OLIVA ANTES DO PERÍODO DE REPRODUÇÃO

**ECHEVENGUÁ, Pâmela Soares de Castro, PETITET Roberta (autores)
BUGONI, Leandro (orientador)
caastropam@gmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: (2.05.00.00-9) Ecologia**

Palavras-chave: isótopos estáveis; vitelo; tartaruga-oliva

1 INTRODUÇÃO

Lepidochelys olivacea (tartaruga-oliva) possui distribuição global em águas tropicais. Supõe-se que as fêmeas adultas utilizam tanto águas oceânicas quanto a plataforma continental. Por ser uma espécie migratória, os isótopos estáveis (IE) podem ser utilizados para inferir os diferentes ambientes ocupados por esses répteis.

A vitelogênese dos ovos nas tartarugas é iniciada 4 a 9 meses antes da migração para a área de desova e tem uma duração de 5 meses, de forma que os valores de IE podem inferir o(s) habitat(s) utilizado(s) pelas tartarugas neste período. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo inferir os locais onde as fêmeas de *L. olivacea* obtiveram recursos alimentares para a formação do vitelo dos ovos e, assim, inferir os habitats desta espécie antes do período reprodutivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A tartaruga-oliva passa a maior parte do ciclo de vida no ambiente oceânico, e aproxima-se da costa somente para a reprodução (Musick & Limpus 1997; Plotkin 1994). No Brasil, esta espécie se reproduz principalmente no estado de Sergipe (Silva et al. 2007). Estudos de telemetria demonstraram que após a reprodução, fêmeas adultas migram para áreas de alimentação no ambiente oceânico ou nerítico nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste do país (Silva et al. 2011). Portanto, o vitelo pode ser formado com recursos provenientes de um dos ambientes nerítico e oceânico, ou uma mistura de ambos.

Os IEs de carbono indicam o habitat utilizado, pois diferentes presas e diferentes habitats costumam ter valores de IE característicos (DeNiro & Epstein 1978, 1981).

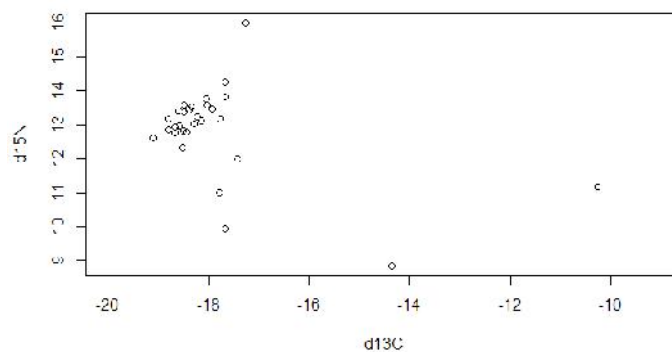
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Foi coletado um ovo de cada ninho de tartarugas-oliva (n=29 ninhos), no momento da postura em Abaís, Sergipe em novembro de 2014. Os componentes dos ovos foram separados de forma manual e apenas o vitelo foi utilizado. Além dos ovos também foram registrados o comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) medido conforme o método padrão.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As tartarugas mediram de 66,0 a 80,0 cm de CCC (média \pm desvio padrão DP = 72,92 \pm 2,89 cm). Os valores de ^{13}C ($^{12}\text{C}/^{13}\text{C}$) do vitelo dos ovos apresentaram um intervalo de -19,10 a -10,25‰ (média \pm DP = -17,83 \pm 1,68 cm), enquanto que os valores de ^{15}N ($^{14}\text{N}/^{15}\text{N}$) variaram de 8,84 a 16,01‰ (média \pm DP = 12,86 \pm 1,32‰) (Figura 1). Estes valores de ^{13}C e ^{15}N sugerem que a maioria das tartarugas estariam em ambiente nerítico (Hobson, 1999).

Figura 1 – Valores isotópicos de ^{13}C e ^{15}N do vitelo de ovos de tartarugas-oliva (*Lepidochelys olivacea*) de Abaís, Sergipe.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns valores muito distintos dos demais podem indicar que estes organismos utilizaram áreas oceânicas, distinto da maioria das fêmeas. Será realizado estudo com as análises isotópicas das claras e das cascas dos ovos, os quais poderão indicar habitats utilizados logo antes da postura dos ovos.

REFERÊNCIAS

- DENIRO, MJ & S EPSTEIN. 1978. Influence of diet on the distribution of carbon isotopes in animals. *Geochim. Cosmochim. Acta*, 42: 495–506.
- DENIRO, MJ & S EPSTEIN. 1981. Isotopic composition of cellulose from aquatic organisms. *Geochim. Cosmochim. Acta*, 45: 1885–1894.
- HAMANN, M, TS JESSOP, CJ LIMPUS & JM WHITTIER. 2002. Interactions among endocrinology, seasonal reproductive cycles and the nesting biology of the female green sea turtle. *Mar. Biol.*, 140: 823–830.
- HAMANN, M, CJ LIMPUS & DW OWENS. 2003. Reproductive cycles of males and females. In: LUTZ PL, JA MUSICK & J WYNEKEN. (eds.) *The biology of sea turtles: Volume II*. CRC Press, Washington, DC, p. 135–161.
- HOBSON, AK. 1999. Tracing origins and migration of wildlife using stable isotopes: a review. *Oecologia*, 120: 314–326
- MUSICK, JA & CJ LIMPUS. 1997. Habitat utilization and migration in juvenile sea turtle. *The biology of sea turtles, Volume I*. CRC Press, Boca Raton, p. 137–155.
- PLOTKIN, PT. 1994. Migratory and reproductive behavior of the olive ridley turtle, *Lepidochelys olivacea* (Eschscholtz, 1829), in the eastern Pacific Ocean. Ph.D., Texas A&M University, College Station, TX, 259pp.